

Fernanda Pereira Martins  
Leonardo Batista Pedroso  
Rildo Aparecido Costa  
(Organizadores)

# Geografia, Ensino e Construção de Conhecimentos

## 2



**Atena**  
Editora  
Ano 2021

Fernanda Pereira Martins  
Leonardo Batista Pedroso  
Rildo Aparecido Costa  
(Organizadores)

# Geografia, Ensino e Construção de Conhecimentos

## 2



**Atena**  
Editora  
Ano 2021

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes editoriais**

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

## Geografia, ensino e construção de conhecimentos 2

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Flávia Roberta Barão  
**Indexação:** Gabriel Motomu Teshima  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadores:** Fernanda Pereira Martins  
Leonardo Batista Pedroso  
Rildo Aparecido Costa

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

G345 Geografia, ensino e construção de conhecimentos 2 /  
Organizadores Fernanda Pereira Martins, Leonardo  
Batista Pedroso, Rildo Aparecido Costa. – Ponta Grossa  
- PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-354-2

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.542210608>

1. Geografia. I. Martins, Fernanda Pereira  
(Organizadora). II. Pedroso, Leonardo Batista (Organizador).  
III. Costa, Rildo Aparecido (Organizador). IV. Título.

CDD 910

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

## APRESENTAÇÃO

Discutir o ensino neste momento de grandes reflexões e mudanças na sociedade é essencial. Diversas transformações no âmbito da educação têm ocorrido, especialmente quanto à organização curricular, o que pode impactar diretamente grandes áreas do conhecimento, como a Geografia.

A coleção “Geografia, Ensino e Construção de Conhecimentos 2” constitui-se em palco para discussão dos diversos saberes associados ao ensino-aprendizagem no âmbito da ciência geográfica. A obra é composta por pesquisas que englobam relatos de casos e/ou revisões bibliográficas em diversas esferas da educação.

A coleção de artigos aqui inserida demonstra a diversidade de temas, teorias e metodologias que são empregadas no processo da construção da consciência geográfica. O livro é constituído por 20 capítulos, que remontam distintas experiências no contexto supracitado, cada qual com sua expertise e contribuições epistemológicas.

Assim, essa coletânea se concretiza a partir do empenho de vários pesquisadores, os quais representam diversas instituições de ensino e de pesquisa e que aqui deixam suas contribuições para ampliar as discussões dentro do ensino-aprendizagem da Geografia.

Que essa leitura seja de grande valia e possa gerar reflexões importantes que venham a somar em sua trajetória na ciência geográfica.

Fernanda Pereira Martins  
Leonardo Batista Pedroso  
Rildo Aparecido Costa

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

MOVIMENTO DE RENOVAÇÃO DA GEOGRAFIA E FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA NO BRASIL

Ana Rita Xavier

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5422106081>

### **CAPÍTULO 2..... 9**

UNIVERSIDADES OCIDENTALIZADAS: DA CÂNONE EPISTÊMICA DO SÉCULO XVI À CONTRA HEGEMONIA NO SÉCULO XXI

Tiago Sandes Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5422106082>

### **CAPÍTULO 3..... 18**

O ENSINO DA GEOGRAFIA E O DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES INTERPESSOAIS

Rodrigo Boeing Althof

Thiago Domingos Marques

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5422106083>

### **CAPÍTULO 4..... 30**

CARACTERÍSTICAS E EPISTEMOLOGIA DA GEOGRAFIA GREGA

Ewerton Ferreira Cruz

Gláycyon de Souza Andrade e Silva

José Henrique Izidoro Apezteguia Martínez

Deborah Cristina da Rocha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5422106084>

### **CAPÍTULO 5..... 45**

ELABORAÇÃO DE BASE DE CONCEITOS PARA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO EM GEOGRAFIA

Diego Paschoal de Senna

Lisandro Pezzi Schmidt

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5422106085>

### **CAPÍTULO 6..... 54**

A CARTOGRAFIA PARA LER O MUNDO: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA

Ana Paula Dechen Rodrigues

Pedro da Costa Alamy

Tulio Barbosa

Vinícius Fernandes Alves

Maria Clara Martins de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5422106086>

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>65</b>
@LLAKI: PRODUÇÃO DE SOFTWARE BASEADO EM DADOS GEOMÁTICOS DA FRONTEIRA	
Rodrigo Freire dos Santos Alencar	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.5422106087">https://doi.org/10.22533/at.ed.5422106087</a>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>78</b>
A CARTOGRAFIA TEMÁTICA NA SALA DE AULA COMO ESTRATÉGIA DE VALORIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL	
Marcela Maria Patriarca Mineo	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.5422106088">https://doi.org/10.22533/at.ed.5422106088</a>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>87</b>
A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O TRABALHO COM A CARTOGRAFIA ESCOLAR NAS SÉRIES INICIAIS	
Adriana Salviato Uller	
Amanda Weridyana Uller	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.5422106089">https://doi.org/10.22533/at.ed.5422106089</a>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>98</b>
A UTILIZAÇÃO DO PROCESSO DE GEOCODING E SOFTWARES LIVRES PARA GESTÃO DE DADOS GEOESPACIAIS DA COVID-19 EM BELÉM-PA	
Arthur José da Silva Rocha	
Erick Peuriclepes Rodrigues da Silva	
Marcos Gabriel Silva e Silva	
Mozart dos Santos Silva	
João Matheus dos Santos Leal	
Andrea Alves Valente	
Adler Henrique Rodrigues Alves	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.54221060810">https://doi.org/10.22533/at.ed.54221060810</a>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>111</b>
BALANÇO DE ENERGIA COM IMAGENS LANDSAT 8 EM LIMOEIROS SOB DIFERENTES SISTEMAS DE IRRIGAÇÃO NO SUDESTE DO BRASIL	
Antônio Heriberto de Castro Teixeira	
Tiago Barbosa Struiving	
Janice Freitas Leivas	
João Batista Ribeiro da Silva Reis	
Fúlvio Rodriguez Simão	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.54221060811">https://doi.org/10.22533/at.ed.54221060811</a>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>123</b>
A ATUAL CONFIGURAÇÃO DO <i>PUNCTUM DOLENS</i> BRASILEIRO NO SÉCULO XXI	
Wendell Teles de Lima	
Ana Maria Libório de Oliveira	
Sebastião Perez de Souza	

Marcelo Lacortt  
Rita Dácio Falcão  
Maércio de Oliveira Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54221060812>

**CAPÍTULO 13..... 135**

A VULNERABILIDADE DE INFRAESTRUTURA E MEIO AMBIENTE DOS MUNICÍPIOS INSERIDOS NA BACIA DO RIO PIRACICABA/MG

Ewerton Ferreira Cruz  
Alecir Antonio Maciel Moreira  
José Henrique Izidoro Apezteguia Martinez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54221060813>

**CAPÍTULO 14..... 149**

IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS E RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS APÓS O MEGADESASTRE DE 2011 EM NOVA FRIBURGO (RJ)

Denise de Almeida Gonzalez  
Alexander Josef Sá Tobias da Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54221060814>

**CAPÍTULO 15..... 160**

AMEAÇA DE INUNDAÇÃO NA REGIÃO DA CALHA NORTE - ESTADO DO PARÁ - AMAZÔNIA

Marcos Vinicius Rodrigues Quinteiros  
Eliane de Jesus Miranda Santana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54221060815>

**CAPÍTULO 16..... 174**

ANÁLISE DA SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL URBANA EM RONDONÓPOLIS (MT), A PARTIR DOS ESPAÇOS PÚBLICOS DE LAZER INSTALADOS

Rubens Petri Torres  
Silvio Moises Negri

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54221060816>

**CAPÍTULO 17..... 189**

CEMITÉRIO HARMONIA: UMA APROXIMAÇÃO ENTRE ARQUITETURA E PATRIMÔNIO CULTURAL NO MUNICÍPIO DE TELÊMACO BORBA (PR)

Ingrid Cristina Ligoski de Avila  
Brunna Adla Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54221060817>

**CAPÍTULO 18..... 195**

EVOLUÇÃO HISTÓRICA E URBANA DE CONTRASTE URBANO EM ÁREA RESIDENCIAL NA CIDADE DE SÃO LUÍS - MA: PENÍNSULA DA PONTA D'AREIA E ILHINHA

Walber da Silva Pereira Filho  
Hugo José Abranches Teixeira Lopes Farias

Marluce Wall de Carvalho Venancio  
Saulo Ribeiro dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54221060818>

**CAPÍTULO 19.....206**

MATERIAIS DIDÁTICOS NO ENSINO DE GEOGRAFIA: PRÁTICAS EM SALA

Lia Dorotéa Pfluck

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54221060819>

**CAPÍTULO 20.....224**

TRAJETÓRIAS DE VIDA E MIGRAÇÕES DO TRABALHO PARA O CAPITAL NO AGROHIDRONEGÓCIO CANAVIEIRO NA 10ª REGIÃO ADMINISTRATIVA DE PRESIDENTE PRUDENTE (SP)

Fredi dos Santos Bento

Antonio Thomaz Junior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54221060820>

**SOBRE OS ORGANIZADORES .....236**

**ÍNDICE REMISSIVO.....237**

## TRAJETÓRIAS DE VIDA E MIGRAÇÕES DO TRABALHO PARA O CAPITAL NO AGROHIDRONEGÓCIO CANAVIEIRO NA 10ª REGIÃO ADMINISTRATIVA DE PRESIDENTE PRUDENTE (SP)

Data de aceite: 02/08/2021

Data de submissão: 17/06/2021

### Fredi dos Santos Bento

Acadêmico de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Campus de Presidente Prudente-SP  
<http://lattes.cnpq.br/3787321333764173>  
<https://orcid.org/0000-0001-6408-8134>

### Antonio Thomaz Junior

Professor Doutor e Livre Docente pelo Departamento de Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia (UNESP), Campus de Presidente Prudente-SP, sendo também pesquisador PQ-CNPQ  
<http://lattes.cnpq.br/1283115540482082>  
<https://orcid.org/0000-0002-1015-2257>

Texto originalmente apresentado e publicado na XVIII Jornada do Trabalho, ocorrida em 2017, na cidade de Goiânia-GO.

**RESUMO:** Nestas primeiras décadas do século XXI, tem se ampliado a ofensiva do capital sobre o trabalho, manifestando no território o conteúdo historicamente determinado de formas de dominação sobre os trabalhadores e trabalhadoras. É nesse contexto que têm ganhado ênfase, dadas às mudanças pelas quais tem passado a agroindústria canavieira nos últimos anos, a presença de trabalhadores migrantes sazonais na 10ª Região Administrativa

de Presidente Prudente-SP, que atraídos pela oferta de trabalho no setor são submetidos aos mandos e desmandos do agrohidronegócio canavieiro. Assim, estamos tratando de migrações *temporárias* ou *sazonais*, enquanto fenômeno marcante no país, também sendo chamadas de migrações do trabalho para o capital e que acompanhamos através da realização de entrevistas semiestruturadas para com esses trabalhadores.

**PALAVRAS-CHAVE:** Migrações do trabalho; trajetória; agrohidronegócio canavieiro.

### TRAJECTORIES OF LIFE AND LABOR MIGRATION TO CAPITAL IN SUGARCANE HYDROAGRICULTURAL IN THE 10TH ADMINISTRATIVE REGION OF PRESIDENTE PRUDENTE (SP)

**ABSTRACT:** In these first decades of the 21st century, capital's offensive on labor has expanded, manifesting in the territory the historically determined content of forms of domination over male and female workers. It is in this context that they have gained emphasis, given the changes that the sugarcane agroindustry has gone through in recent years, the presence of seasonal migrant workers in the 10th Administrative Region of Presidente Prudente-SP, who, attracted by the offer of work in the sector, are submitted to the orders and excesses of the sugarcane hydroagricultural. Therefore, we are dealing with temporary or seasonal migrations, as a striking phenomenon in the country, also being called migrations from labor to capital and that we follow through conducting semi-structured interviews with these workers.

**KEYWORDS:** Labor migrations; trajectory; sugarcane hydroagricultural.

## 1 | INTRODUÇÃO

O discurso do desenvolvimento nacional a partir da agrohidronegócio canavieiro tem se mostrado falho neste início do século XXI, além de omitir uma série de questões no que diz respeito a real configuração apresentada na 10ª Região Administrativa de Presidente Prudente no que tange a superexploração do trabalho e a presença de trabalhadores migrantes temporários que tem sido alvo de um processo que além de provocar sua expulsão (expropriação) de seu local de origem, muitas vezes acaba por atraí-lo para os lugares de destino.

Desse modo, estamos qualificando as migrações do trabalho para o capital enquanto um processo social de grande complexidade, se considerando não apenas os sentidos e significados presentes no ato de migrar, como também os fatores que levam os sujeitos a migrarem, mesmo que temporariamente. E neste início do século XXI, torna-se urgente buscarmos as devidas mediações para com a teoria, no intuito de nos situarmos em torno do que apreendemos na prática cotidiana, tendo em vista a apreensão deste processo, dado o caráter transitório e fragmentado não apenas dos deslocamentos, mas da própria vida daqueles que realizam o mesmo, caracterizando-se por serem “vidas transitórias”.

Sem embargo, deve se levar em consideração também, as contradições engendradas no processo de apropriação territorial dos sujeitos ao migrarem, tendo em vista a intensa mudança de lavra, nos remetendo a máxima em torno da plasticidade do trabalho e o estabelecimento de redes de solidariedade entre os trabalhadores migrantes, e que tem se evidenciado ao analisarmos as trajetórias de vida desses trabalhadores, nos permitindo vislumbrar uma série de questões porque passamos os mesmos, desde as “transformações identitárias” até a dimensão da memória enquanto parte importante da construção territorial que envolve suas trajetórias laborais e de vida.

Então, é importante asseverarmos que para a realização desses expostos temos lançado mão de uma metodologia baseada em relatos orais, entrevistas semiestruturadas etc., nos permitindo questionar o sentido e o significado das migrações do trabalho para o agrohidronegócio canavieiro, bem como os interesses do capital agroindustrial canavieiro nesse processo.

Diante de tal urgência é que enxergamos na Geografia não apenas a possibilidade de se realizar uma leitura da configuração exposta, no que tange as migrações do trabalho para o capital, como também podermos dar passos na construção de uma alternativa verdadeiramente concreta no que diz respeito à deposição e substituição do metabolismo socio-reprodutivo em vigor, mais que isso a necessidade de emprendermos uma leitura das migrações do trabalho para o capital, pelo viés de uma leitura geográfica do trabalho, haja vista todo o conteúdo destrutivo do processo de reprodução capitalista, bem como

a importância de lermos o trabalho enquanto mediação central e capaz de promover a emancipação humana.

Sob esse intento, o texto se subdivide em três momentos, sendo o primeiro relacionado a necessária compreensão dos desafios e necessidades de se empreender uma leitura geográfica do trabalho, em seguida lançaremos o debate em respeito as migrações do trabalho para o capital neste início do século e por fim trataremos em respeito das trajetórias de vida dos trabalhadores e trabalhadoras migrantes nos municípios de enfoque da pesquisa empírica.

## **2 | POR UMA LEITURA GEOGRÁFICA DO TRABALHO NO INÍCIO DO SÉCULO XXI**

Em consideração a esses postulados é que enxergamos o potencial da Geografia em oferecer um debate profícuo no que diz respeito às contradições, tensionamentos e conflitos que perpassam a sociedade que vive do trabalho, dado que é através desta ciência que podemos apreender as marcas históricas e seus desdobramentos para os sujeitos sociais que laboram diariamente. Então, ao tratarmos dos desafios para a construção de uma Geografia do Trabalho, não podemos perder de vista o imprescindível debate em respeito à emancipação da sociedade de um modelo fadado a implodir que é o do metabolismo societário do capital.

Nesta perspectiva, trazemos para essa proposta à importância de se empreender uma leitura geográfica do trabalho, pautada pelos limites, desafios e possibilidades para refletirmos em respeito aos acontecimentos do início deste século, bem como seu papel central na emancipação do atual estado de coisas. Assim, é crucial que assumamos que é pelo viés da negatividade e positividade do trabalho, que podemos pensar a respeito das contradições que perpassam a humanidade imersa no sociometabolismo da barbárie, ou melhor, do capital.

Então, é preciso que nos direcionemos para os sinais dos tempos oferecidos pelo capital, dado estes expressarem o conteúdo de irracionalidade que perpassa o nosso tempo histórico, tomando em consideração também, a nova polissemia que caracteriza a classe trabalhadora, levando em consideração as marcas destrutivas geradas pelo capital (THOMAZ JUNIOR, 2011).

É sob a égide dessa discussão que a Geografia do Trabalho tem se inserindo neste início do século, dados os desafios que se colocam como nunca antes para a construção da mesma, tendo em vista a ampliação dos agravos para a saúde dos trabalhadores, processo saúde-doença, a ofensiva neoliberal e o pacote de austeridade que perpassam os países do Ocidente, bem como a ampliação dos ambientes refeitos pela reestruturação produtiva, do desemprego estrutural, da terceirização, produção flexível, relações semidegrantes e de trabalho escravo, feminização do trabalho, migrações do trabalho, etc., e que nos põem a propugnarmos qual a Geografia do Trabalho que estamos construindo efetivamente nesta

segunda década do século XXI, e qual o papel da mesma na emergência de se refletir sobre um modelo alternativo ao que está posto.

Essas sinalizações nos permitem tensionarmos à centralidade da categoria trabalho neste início do século, “dado seu significado político, ontológico, econômico... exigindo que apreendamos as diferentes identidades territoriais do ser que trabalha” em tempos de ampliação da precarização, superexploração, degradação, desqualificação e fragmentação do trabalho, blindando sua capacidade de irromper ao que está posto (THOMAZ JUNIOR, 2009, p.08).

O trabalho tem sido “ontologicamente prisioneiro da sociedade em todas as suas dimensões”, pois é a “base fundante do autodesenvolvimento da vida material e espiritual” apresentando as possibilidades para o desenvolvimento de uma vida cheia de sentidos, realizada através de uma transição radical da divisão do trabalho tal como está (THOMAZ JUNIOR, 2002, p.10; MÉSZÁROS, 2009).

Ao estabelecermos a importância de realizarmos uma leitura geográfica e territorial do trabalho, temos em conta a oportunidade de assim podermos fazer a autocrítica enquanto forma de nos sintonizarmos diante dos desafios que emergem para compreensão do trabalho neste início de século, ao mesmo tempo em que podemos reavaliar os significados, marcas históricas, sentidos do trabalho, sob a esperança de saltarmos para a compreensão da totalidade do mesmo (THOMAZ JUNIOR, 2009).

Essa leitura não deve perder de vista as mudanças de grande monta que estão ocorrendo no mundo do trabalho nas últimas décadas, seja nas funções laborais, ambientes de trabalho, bem como as mais diferentes formas contratuais e formas de trabalho, além da ampliação da superexploração, precarização, degradação, subsunção, sujeição e controle do trabalho pelo capital, em que os trabalhadores e trabalhadoras acabam por encarnar a condição de “joguete do capital”, totalmente adversos quanto às perspectivas não apenas de luta, como também de seus direitos (THOMAZ JUNIOR, 2009, p.77) (Figura 01).



Figura 01- Trabalhadores migrantes em greve em Flórida Paulista-SP.

Fonte: Pesquisa de campo (2016).

As mudanças que tem sido colocadas para o mundo do trabalho, permitem-nos falar em uma nova materialidade do trabalho, marcada por seu caráter regressivo no que tange os direitos conquistados, bem como por sua perversidade no que diz respeito à ampliação do número de desempregados e desqualificados diante das mudanças no processo de trabalho, levando em consideração o avanço da tecnologia, da automação, das novas formas de gerenciamento, mas que também rebatem em sua identidade cultural e de gênero, nas instâncias de organização do trabalho, além de ofuscar a resistência dos camponeses, comunidades tradicionais, desempregados e subempregados, bem como no processo de adoecimento porque passam os trabalhadores e trabalhadoras (ALVES, 2000; THOMAZ JUNIOR, 2006; 2011; BARRETO; HELOANI, 2013).

É em respeito a essa plêiade de consequências, que está o desafio de se construir uma Geografia do Trabalho neste início do século, dado que as amarras que prendem e submetem o trabalho ao capital devem ser transpostas, pois nunca foram tão graves as contradições que se materializam na manutenção do metabolismo societário do capital, sendo não apenas sumamente importante, como imprescindível que realizemos uma leitura geográfica e territorial do trabalho com fins a não apenas nos posicionarmos, como também compreendermos as migrações do trabalho para o capital pelo seu papel primordial na construção de uma leitura geográfica do trabalho.

### **3 | MIGRAÇÕES DO TRABALHO PARA O CAPITAL NO AGROHIDRONEGÓCIO CANAVIEIRO NA 10ª REGIÃO ADMINISTRATIVA DE PRESIDENTE PRUDENTE (SP)**

Nesse início do século XXI, as distintas tramas sociais que se revelam para os trabalhadores, nos impelem a pensar nas diferentes formas de apreensão do momento histórico vivido. Ou seja, o caráter de regressão dos direitos e as vitórias da classe trabalhadora ao longo da história postas em perigo. Desse modo, tem chamado atenção as mais inúmeras formas de precarização do trabalho insurgentes, recriadas/reformadas no âmbito da voracidade expansionista do capital encimada na apropriação do trabalho excedente.

No entanto, é preciso que realizemos as devidas mediações tendo em vista a 10ª Região Administrativa de Presidente Prudente (SP), enquanto uma das rotas destes deslocamentos que tem se dado nos últimos anos, dadas as estratégias colocadas em ação pelo agrohidronegócio canavieiro, sendo as migrações do trabalho para os canaviais do Pontal, uma das mesmas e que se dá encimada nos trabalhadores migrantes sazonais.

Esse movimento é percebido na região, com maior força neste período de transição no capital agroindustrial canavieiro entre a colheita manual e a mecanizada da cana, tendo em vista a urgência dos protocolos firmados em torno do fim da realização da queima (despalha) da cana, o que nos permite, questionar quais os sentidos da utilização da mão de obra migrante, bem como os impactos gerados na 10ª Região Administrativa de Presidente Prudente, enquanto parte das rotas migratórias do trabalho para o capital (Figura 02).



Figura 02-Principais rotas migratórias dos trabalhadores entrevistados.

Fonte: Pesquisa de campo (2016-2017).

Em respeito ao termo migração é preciso que entendamos que este é marcado por inúmeros significados e sentidos, e que podem nos levar a diferentes leituras a respeito de um determinado fenômeno. Desse modo, é viável que nos situemos diante das inúmeras leituras existentes, sendo importante destacar que tipo de migrações nós trataremos aqui, que são as migrações temporárias ou sazonais, enquanto fenômeno que tem se destacado não só na 10ª R.A. de Presidente Prudente (SP), mas em todo o país, valendo a máxima de migrações do trabalho para o capital.

As migrações sazonais acabam por revelar o lado visível de fenômenos invisíveis, tendo em vista o trabalhador migrante, muitas vezes ter sido alvo de um processo que além de provocar sua expulsão (expropriação) de seu local de origem, muitas vezes acaba por

atraí-lo para os lugares de destino, sendo este o caso do processo de desterritorialização e reterritorialização do trabalho, que envolvem os camponeses (OLIVEIRA, 2009; GONÇALVES, 2001).

O migrar temporariamente envolve assim, a passagem de um tempo a outro, tendo em consideração que o migrante sazonal é caracterizado por “ser duas pessoas ao mesmo tempo, é sair quando está chegando e voltar quando está indo... é estar em dois lugares ao mesmo tempo, e não estar em nenhum” (MARTINS, 1988, p.45). Esse trabalhador viveria então, duas situações, ao mesmo tempo em que manteria relações com os locais de origem, também constituiria novas relações no lugar de destino, o que acaba por configurar sua dupla personalidade. Para tanto, devemos entender que esta dupla personalidade que o envolve não é fruto de seu desejo, mas das próprias condições que enfrenta ao sofrer o processo migratório.

Em contrapartida, não devemos deixar de lado a análise destes deslocamentos tendo em vista a perspectiva das teorias que tem norteado o assunto, e aqui chamaremos atenção para os expostos de Póvoa Neto (1997), Salim (1992) e Becker (1997), a respeito do que Mondardo (2007) entende como uma perspectiva modernista de interpretação do fenômeno migratório, caracterizado por uma leitura encimada nos referenciais teóricos que circundam o fenômeno.

Porém, as migrações do trabalho para o capital, também podem ser entendidas como parte de um processo de mobilidade do trabalho, dado que a mobilidade do trabalho segundo Gaudemar (1977) é uma característica do trabalhador submetido ao capital.

Apesar de enxergarmos nas migrações do trabalho para o capital, enquanto migrações forçadas, isso não nos impede de considerarmos a existência de outros fatores que acabam por se somar ao caráter perverso assumido nas migrações do trabalho, perspectivando aqui, o conhecimento em torno das trajetórias sociais travadas por esses trabalhadores, tendo em vista o migrante temporário ser um inclassificável (SAYAD, 1998).

Com relação a esta questão, é vital que deixemos claro que a migração sazonal deixa marcas permanentes, pois o retornar periodicamente não garante que se possa efetivar a territorialização perdida no momento da partida, como assevera Martins (2002), tendo em conta que ao deixarem o local de origem, esses trabalhadores sofram o processo de desterritorialização do mesmo.

Ademais, consideramos também a proposição a respeito do termo realizada por Santos (2002), em que a desterritorialização é considerada enquanto estranhamento, bem como sinônimo de desculturização, pois “o homem de fora é portador de uma memória, espécie de consciência congelada, provinda com ele de outro lugar. O lugar novo o obriga a um novo aprendizado e a uma nova formulação” (SANTOS, 2002, p.330).

Sob a perspectiva de que tenha de buscar um novo aprendizado e por si só uma nova territorialização, ajuda-nos a entender o exposto por Martins (2002), com relação a não efetivação de uma territorialização perdida, tendo em vista não apenas o fato de o lugar

de origem ter mudado, como o próprio migrante já não ser o mesmo (MARTINS, 1988).

A migração pode ser entendida dessa maneira, enquanto um processo social de grande complexidade, se considerarmos não apenas os sentidos e significados presentes no ato de migrar, como também o fator que leva o trabalhador a migrar, mesmo que temporariamente, como é o caso empreendido aqui, sendo tal proposição de vital importância dadas as trajetórias laborais e de vida dos trabalhadores que diariamente vendem sua força de trabalho nos canais da 10ª Região Administrativa de Presidente Prudente-SP.

#### **4 | TRAJETÓRIAS DE VIDA DOS TRABALHADORES MIGRANTES SAZONAIS PARA OS CANIAIS DA 10ª REGIÃO ADMINISTRATIVA DE PRESIDENTE PRUDENTE (SP)**

A compreensão em torno das migrações do trabalho para o capital reforça a necessidade de empreendemos uma leitura que contemple a trajetória de vida dos trabalhadores migrantes, nos permitindo assim, vislumbrarmos uma série de questões porque passam esses trabalhadores, desde as transformações identitárias como nos fala Vetorassi (2010), e partindo de tal pressuposto é que não podemos deixar de considerar a ligação entre a dimensão da memória enquanto parte importante da construção territorial que envolve as trajetórias de vida dos mesmos.

Ao passo que também devem ser considerados os laços interpessoais que ligam esses trabalhadores, e por isso, colocarmos em xeque a importância das redes sociais na configuração territorial empreendida por esses trabalhadores, ao acionarem o ato migratório, fazendo valer a necessidade de entendermos através das trajetórias dos trabalhadores e trabalhadoras, o movimento territorial que caracteriza as disputas territoriais existentes.

Truzzi (2008) assevera que as redes podem ultrapassar o nicho familiar, atingindo a escala microrregional, o que fortalece a perspectiva em torno da formação dos territórios migratórios, dada a projeção mental que os mesmos possam assumir, tendo em vista a formação na mente e imaginário desses trabalhadores em respeito as trajetórias vivenciadas e as que poderão ser vivenciadas no futuro.

Doravante tal explanação, não podemos deixar de creditar outras questões na decisão efetiva do migrar e a construção das trajetórias de vida, dada a ação perversa do modelo destrutivo do capital em sua ânsia por acumulação, transformando o que parece ser liberdade, numa falsa liberdade.

Nessa perspectiva, advogamos que apesar de os trabalhadores estabelecerem estratégias e redes de sociabilidade que os permitam traçar rotas migratórias, este é apenas um elemento dos inúmeros que compõem a complexidade do processo migratório, tendo em vista não poder se negligenciar os interesses e ações do capital e sua capacidade de promover a ordenação territorial, e que já abordamos neste texto.

Sob a expectativa de analisarmos as trajetórias de vida dos trabalhadores e

trabalhadoras que compuseram nossas entrevistas e depoimentos, nos apropriamos dos recursos possibilitados pela metodologia da história oral, não no sentido de dar voz aos trabalhadores, mas sim de compreender o que é dito pelos mesmos, pois enquanto sujeitos sociais, esses trabalhadores e trabalhadoras já são portadores de uma voz, fazendo valer a subjetividade dos mesmos.

Thompson (1998) enfatiza que a história oral deve se prestar a entender a finalidade social da história, além de apresentar um desafio que nos possibilite empreender mudanças, e aí pensarmos nos sujeitos sociais que produzem a mesma e o papel exercido por eles diante do estado de coisas vigentes, sob o advento do metabolismo societário do capital.

Com tal intuito é que temos nos preocupado ao analisarmos as trajetórias de vida e laborais dos trabalhadores e trabalhadoras, dada a contribuição que a história oral e os relatos orais nos oferecem para compreendermos o quadro de contradições a que são submetidos os trabalhadores migrantes temporários em suas constantes idas e vindas pelo território nacional, e que tem se evidenciado na 10ª Região Administrativa de Presidente Prudente-SP, enquanto uma das rotas de deslocamento desses trabalhadores, permitindo que pontuemos em respeito ao que Thomaz Junior (2009) entende enquanto plasticidade do trabalho, dada a mudança de funções que acompanham esses deslocamentos e que temos nos proposto a acompanhar neste início do século XXI.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O constructo desenvolvido até aqui é resultado do que temos apreendido em nossas reflexões iniciais no âmbito da pesquisa em nível de mestrado no que diz respeito as migrações do trabalho para o capital, bem como ao desenvolvimento das trajetórias laborais e de vida dos trabalhadores e trabalhadoras que diariamente vendem sua força de trabalho nos canais paulistas, enquanto parte primordial em nosso intuito de realizarmos uma leitura geográfica do trabalho neste início de século, dada a imprescindibilidade de tal debate no momento histórico vivenciado pelo país, dados os ataques a classe trabalhadora no que tange os seus direitos conquistados a duras penas ao longo da história do país.

Então, mais que simplesmente tatearmos a construção de uma leitura geográfica e territorial do trabalho que seja capaz de oferecer respostas aos desdobramentos de grande monta que marcam nosso tempo histórico, é a necessidade de ao realizarmos tal exercício podermos fazer a autocrítica em respeito às possibilidades de construção de uma sociedade para além do capital. Tal tarefa pode parecer utópica, mas acreditamos que ela seja de vital importância, tendo em vista justamente a configuração que assola (assombra) o nosso país. É preciso que continuemos a crer que nem tudo está perdido!

## REFERÊNCIAS

ALVES, Giovanni. **O novo (e precário) mundo do trabalho**: reestruturação produtiva e crise do sindicalismo. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2000, 365p.

BARRETO, Margarida; HELOANI, Roberto. Assédio laboral e as questões contemporâneas à saúde do trabalhador. In: LOURENÇO, Edvânia Ângela de Souza; NAVARRO, Vera Lúcia (orgs.). **O avesso do trabalho III**. 1. ed. São Paulo: Outras Expressões, 2013, 494p.

BECKER, Olga Maria Schild. Mobilidade espacial da população: conceitos, tipologia, contextos. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo César da Costa; CÔRREA, Roberto Lobato (orgs.). **Explorações geográficas**: percursos no fim do século. 1. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997, 367p.

GAUDEMAR, Jean-Paul de. **Mobilidade do trabalho e acumulação do capital**. Lisboa: Editorial Estampa 1977.

GONÇALVES, Alfredo José. Migrações internas: evoluções e desafios. **Revista Estudos Avançados**, São Paulo, vol.15, n.43, p.173-184, 2001.

MARTINS, José de Souza. O voo das andorinhas: migrações temporárias no Brasil. In: **Não há terra para plantar neste verão** (O cerco das terras indígenas e das terras de trabalho no renascimento político do campo). 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1988, p.44-61.

MARTINS, José de Souza. **A sociedade vista do abismo**: novos estudos sobre exclusão, pobreza e classes sociais. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2002, 228p.

MÉSZÁROS, István. **Estrutura social e formas de consciência- a determinação social do método**. 1.ed. São Paulo: Boitempo, 2009, 309p.

MONDARDO, Marcos Leandro. Estudos migratórios na modernidade e na pós-modernidade: do econômico ao cultural? *Revista Terra Livre, Presidente Prudente*, ano 23, vol.2, n.29, p.51-74, ago-dez, 2007.

OLIVEIRA, Ana Maria Soares de. **Reordenamento territorial e produtivo do agronegócio canavieiro no Brasil e os desdobramentos para o trabalho**. 2009. 571f. Tese (Doutorado em Geografia) - Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente.

PÓVOA NETO, Hélon. Migrações internas e mobilidade do trabalho no Brasil atual. Novos desafios para análise. **Revista Experimental**, São Paulo, n.2, p.11-24, março de 1997.

SALIM, Celso Amorim. Migração: o fato e a controvérsia teórica. Sessão temática 17- migrações internas: a necessidade de novos paradigmas. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 8.1992, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: vol.3, pág. 119-144, 1992.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**: técnica e tempo; razão e emoção. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 2002, 384p.

SAYAD, Abdelmalek. **A imigração ou os paradoxos da alteridade**. 1. ed. São Paulo: EDUSP, 1988, 299p.

THOMPSON, Paul. **A voz do passado**. 2.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998, 385p.

TRUZZI, Oswaldo. Redes em processos migratórios. **Revista Tempo Social**, vol.20, n.1, p.199-218, junho de 2008.

VETORASSI, Andréa. **Laços de trabalho e redes dos migrantes**: um estudo sobre as dimensões objetivas e subjetivas presentes em redes sociais e identidades de grupos migrantes de Serrana-SP e Guariba-SP. 2010. 211f. Tese (Doutorado em Sociologia) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

THOMAZ JUNIOR, Antonio. **Por trás dos canaviais, os “nós” da cana: a relação capital x trabalho e o movimento sindical dos trabalhadores na agroindústria canavieira paulista**. 1. ed. São Paulo: Annablume: FAPESP, 2002, 388p.

THOMAZ JUNIOR, Antonio. Se camponês, se operário! Limites e desafios para a compreensão da classe trabalhadora no Brasil! In: THOMAZ JÚNIOR, et al. (orgs.). **Geografia e trabalho no século XXI**, vol.2, p.135-170. Presidente Prudente: Centelha, 2006.

THOMAZ JUNIOR, Antonio. **Dinâmica geográfica do trabalho no século XXI**. (Limites explicativos, autocrítica e limites teóricos). 2009. 997f. Tese (Livre Docência) - Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente.

THOMAZ JUNIOR, Antonio. Intemperismo do trabalho e as disputas territoriais contemporâneas. **Revista da ANPEGE**, vol.7, n.1, número especial, p.307-329, outubro de 2011.

## **SOBRE OS ORGANIZADORES**

**FERNANDA PEREIRA MARTINS** - Bacharel e Licenciada em Geografia pela Universidade Federal de Uberlândia – FACIP (2010). Mestre em Geografia pela UFU (2014), com discussões no campo da Pedologia e Geomorfologia em áreas úmidas de Chapada. Doutora em Geografia pelo Instituto de Geociências da Universidade Federal de Minas Gerais (2018), com pesquisas sobre a evolução de longo termo das paisagens de chapadas no Brasil e discussões no campo da legislação e proteção ambiental. Atualmente é professora do Instituto Federal de Goiás - IFG, Campus Valparaíso.

**LEONARDO BATISTA PEDROSO** - Bacharel e Licenciado em Geografia (2011) pela Universidade Federal de Uberlândia - UFU. Mestre (2014) e Doutor (2018) em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Uberlândia - UFU. Membro do Grupo de Estudos Agronômicos Aplicados ao Sudoeste Goiano do Instituto Federal Goiano - IFGoiano. Atualmente é Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - IFGoiano, Campus Morrinhos. Atua nas áreas de Saúde Ambiental, Climatologia e Recursos Hídricos.

**RILDO APARECIDO COSTA** - Possui graduação em Geografia pela Universidade Federal de Uberlândia (1997), mestrado em Geografia pela Universidade Federal de Goiás (2001) e doutorado em Geografia pela Universidade Federal de Uberlândia (2008). Atualmente é professor Associado I da UFU/FACIP. Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Geografia do Pontal (2018 - 2019), Professor/Orientador do Programa de Pós Graduação em Geografia da Universidade Federal de Goiás - Campus Catalão e do Programa de Pós Graduação em Geografia da UFU/FACIP. Coordenador do Laboratório de Climatologia da FACIP/UFU.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Agrohidronegócio 224, 225, 229

Amazônia 98, 125, 126, 128, 130, 132, 133, 134, 160, 161, 162, 164, 171, 172, 173

Áreas degradadas 149, 155, 157, 158

Arquitetura 186, 189, 190, 191, 193, 195, 196, 197, 204

### C

Cartografia 26, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 78, 79, 80, 81, 82, 85, 86, 87, 89, 92, 94, 95, 96, 97, 109, 110, 140, 171, 210

Cartografia escolar 57, 80, 87, 89, 94, 95, 96, 97

Cartografia temática 78, 80, 81, 82, 85, 86, 89, 96, 110

Cemitério harmonia 189, 190, 191, 192, 193, 194

Competências 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 57, 217

Conhecimento 1, 2, 3, 4, 5, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 30, 32, 33, 34, 36, 39, 40, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 67, 68, 77, 79, 89, 92, 93, 95, 96, 111, 120, 121, 172, 189, 191, 193, 208, 217, 218, 220, 221, 222, 223, 231

### D

Dialética 2, 54, 64, 191

Dissertação 45, 46, 52, 79, 86, 110, 158, 172, 173, 194, 204

### E

Energia 111, 112, 114, 115, 120, 121, 139, 152, 156, 157, 168, 198, 215, 223

Ensino 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 26, 27, 29, 54, 55, 56, 57, 60, 61, 62, 63, 64, 78, 79, 80, 81, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 97, 206, 207, 208, 210, 211, 213, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223

Ensino-aprendizagem 1, 21, 29, 54, 57, 60, 61, 62, 81, 85, 206, 207, 208, 213, 218, 221

Epistemologia 9, 16, 30, 42, 77, 218

Espaços públicos 174, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 183, 185, 196, 202

Estado 3, 4, 17, 45, 46, 49, 50, 51, 52, 53, 66, 80, 85, 86, 99, 100, 102, 112, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 127, 128, 130, 133, 135, 139, 149, 150, 151, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 183, 187, 189, 191, 194, 201, 204, 213, 214, 226, 233

### F

Financeirização 45, 46, 50, 52

## G

Geocoding 98, 99, 103, 108, 109

Geografia 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 14, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 61, 63, 64, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 100, 110, 125, 135, 140, 148, 149, 173, 174, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 194, 195, 204, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 228, 234, 235, 236

Geografia grega 30, 33, 36, 37, 41, 43, 44

Georreferenciamento 65, 67, 69

Gestão 22, 25, 26, 29, 98, 100, 108, 109, 110, 137, 148, 160, 161, 162, 170, 171, 172, 176, 182, 188, 205

## H

Hegemonia 9, 15, 127

## I

Infraestrutura 49, 99, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 146, 147, 148, 156, 157, 161, 176, 181, 196, 197, 198, 200, 204

Inundação 152, 153, 160, 162, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 173

Irrigação 111, 112, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 209

## M

Megadesastre 149, 150, 152, 155, 157, 158

Meio ambiente 19, 76, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 147, 157, 159, 172, 173, 201, 217

Mestrado 45, 77, 79, 86, 110, 158, 172, 173, 194, 195, 204, 233, 236

Metodologias ativas 18, 19, 23, 28, 29, 64

Metodológica 37, 38, 45, 46, 48, 54, 58, 102

Migrações 224, 225, 226, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234

## P

Patrimônio 67, 78, 79, 83, 84, 85, 86, 157, 189, 190, 191, 193, 194, 201

Professores 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 18, 19, 29, 57, 62, 87, 88, 89, 197, 206, 216, 220, 221

Punctum dolens 123, 124, 133

## R

Recuperação 82, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 158

Recursos didáticos 94, 206, 207, 210, 211, 218, 220, 223

Renovação da geografia 1, 2

## S

Segregação socioespacial 174, 175, 179, 186, 187

Soft skills 18, 19, 22, 23

Softwares 70, 81, 82, 98, 100, 102

## T

Teorias da geografia 45, 51

Trabalho 3, 7, 12, 14, 18, 19, 22, 23, 27, 28, 42, 45, 48, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 63, 65, 66, 68, 76, 78, 79, 80, 83, 84, 85, 87, 89, 93, 95, 96, 100, 102, 109, 111, 112, 133, 135, 137, 149, 151, 154, 155, 156, 157, 162, 166, 171, 177, 187, 189, 193, 194, 201, 208, 209, 211, 212, 215, 216, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235

## U

Universidades ocidentalizadas 9, 10, 17

Urbanismo 186, 195, 197, 204

Urbano 47, 52, 76, 79, 86, 161, 173, 174, 175, 176, 177, 179, 183, 185, 186, 188, 195, 196, 197, 199, 202, 203, 204, 210, 211, 219, 221

## V

Vulnerabilidade 134, 135, 137, 138, 139, 140, 146, 147, 149, 150, 161, 170, 171

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 @atenaeditora  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# Geografia, Ensino e Construção de Conhecimentos

## 2



 **Atena**  
Editora  
Ano 2021

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 @atenaeditora  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# Geografia, Ensino e Construção de Conhecimentos

## 2



 **Atena**  
Editora  
Ano 2021